

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Junho 2016

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

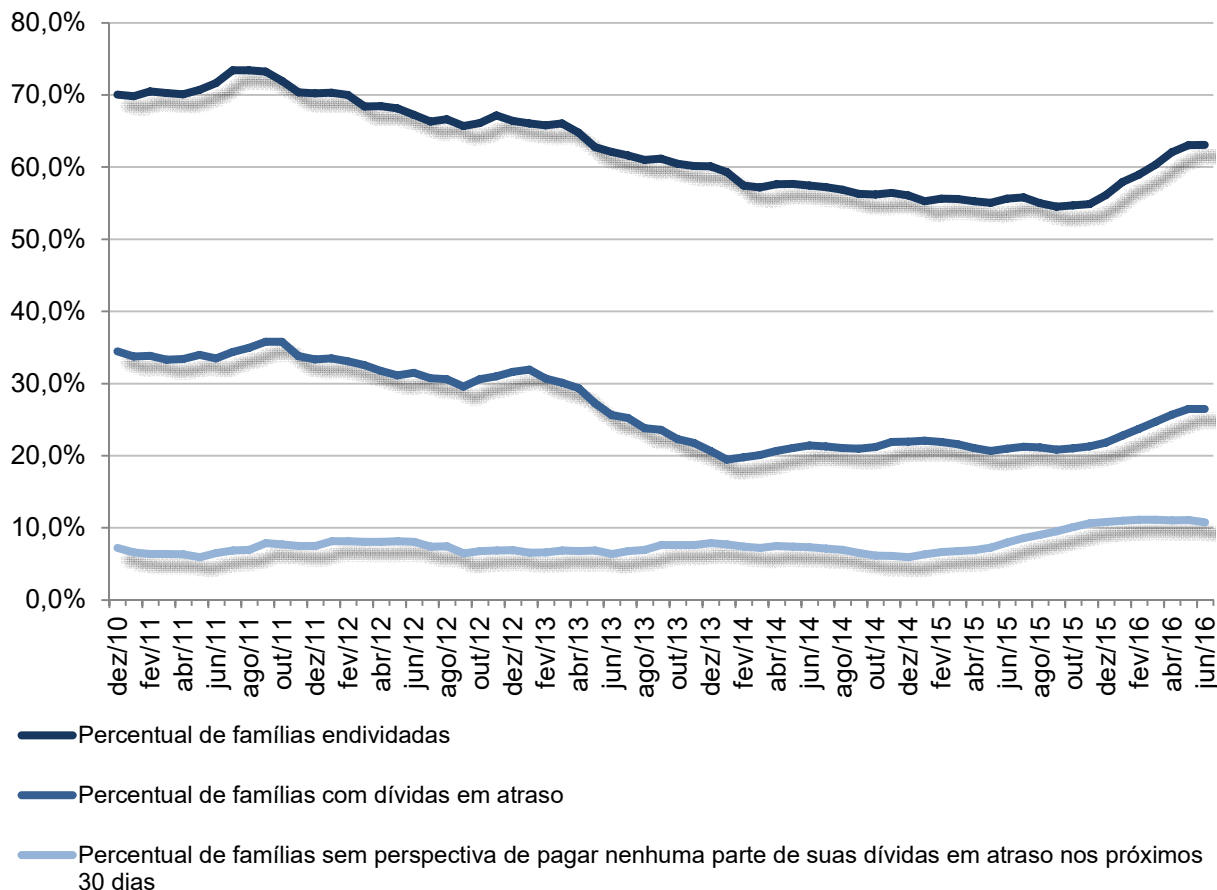
Análise dos principais resultados da PEIC-RS em jun/16

- Os resultados de jun/16 mostram, pela primeira vez desde o último trimestre de 2015, um certo alívio na tendência de elevação dos indicadores de endividamento e inadimplência das famílias gaúchas observada desde então.
- Tanto o endividamento quanto os indicadores de inadimplência mostraram alguma melhora, interrompendo o processo de deterioração paulatina que era observado nos últimos meses.
- Mesmo que esse seja um primeiro sinal positivo, ainda é cedo para se falar em reversão de tendência. A situação da economia continua bastante restritiva para as famílias. Os reflexos da crise econômica sobre o mercado de trabalho seguem se materializando, com aumento de desemprego e redução de salários. Por outro lado, o acúmulo de valores altos para a inflação nos últimos anos conduziu os preços de muitos itens de consumo básico das famílias a níveis elevados. A associação desses dois fatores provoca o aumento dos atrasos no pagamento de dívidas, a permanência de um tempo maior do que o planejado com dívidas em aberto e a contração de novas dívidas em caso de necessidade.
- Além disso, apesar de uma melhora em jun/16, os dados continuam mostrando que as famílias que já entraram em inadimplência permanecerão em dificuldades de sair dessa situação no futuro próximo, pelos mesmos motivos descritos anteriormente.

- Ainda assim, é importante manter sublinhado o fato de que, apesar do aumento recente, tanto o endividamento quanto a inadimplência seguem em níveis ainda inferiores àqueles já atingidos ao longo de seu histórico.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas registrou aumento na divulgação de jun/16 (61,2%) em relação ao apurado no mesmo período de 2015 (60,5%). Em relação ao mês anterior (62,3%), o endividamento registrou queda.
- A média em 12 meses do endividamento permaneceu praticamente estável, com elevação de 63,0% em mai/16 para 63,1% em jun/16.
- Com esses resultados, a tendência de elevação do endividamento registrada desde o ano passado mostra algum sinal de atenuação. O cenário econômico permanece bastante restritivo, contudo, de modo que ainda é necessário manter cautela na avaliação dos resultados relativos ao endividamento.

Percentual de famílias endividadas	
jun/15	60,5%
mai/16	62,3%
jun/16	61,2%

Tendência de elevação do endividamento atenuada

- Como já mencionado em relatórios anteriores, há uma tendência de crescimento do endividamento determinada por restrições ligadas ao cenário econômico, que levam à contração de dívidas mais por necessidade do que por qualquer outro motivo. Tais restrições podem ser resumidas na redução da renda real das famílias, resultante do aumento do desemprego, redução de salários e nível de preços elevado.
- Por outro lado, os condicionantes do endividamento voluntário por parte das famílias, como as taxas de juros, nível de confiança e restrições de oferta, permanecem contribuindo para conter a formação de novas dívidas.
- Cabe ressaltar que o nível de endividamento atual ainda é inferior àquele atingido entre 2010 e 2011, quando houve uma ampliação do endividamento das famílias associado à expansão do consumo, e não a restrições de renda.
- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, apresentou alta, passando de 31,9% em mai/16 para 32,2% em jun/16.
- O tempo de comprometimento com dívidas, na média em 12 meses, foi de 7,6 meses em jun/16.
- O cartão de crédito permanece como principal meio de dívida, detida por 79,3% dos endividados, seguido por carnês (41,3%), crédito pessoal (10,1%) e cheque especial (9,9%).

Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias com contas em atraso apresentou leve diminuição no mês de jun/16 (23,0%) na comparação com o mesmo mês do ano passado (23,3%).
- Na média de 12 meses, o indicador permaneceu estável em 26,5%.
- Os resultados de jun/16 mostram uma interrupção no aumento de inadimplência observado há muitos meses.
- Assim como mencionado no caso do endividamento, contudo, o cenário econômico para a inadimplência segue restritivo. A deterioração do mercado de trabalho, com queda da renda e aumento do desemprego, associada à inflação, tende a provocar atrasos no pagamento de dívidas por parte das famílias.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

jun/15	23,3%
mai/16	28,8%
jun/16	23,0%

Inadimplência das famílias interrompe alta em jun/16

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, atingiu 9,1% no mês de jun/16, recuando em relação ao mesmo período do ano passado (13,1%).
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador decresceu de 11,1% em mai/16 para 10,8% em jun/16.
- O indicador segue em patamar alto para seu padrão histórico, mostrando a dificuldade das famílias que entram em inadimplência em sair dessa

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

jun/15	13,1%
mai/16	11,1%
jun/16	9,1%

situação, frente ao cenário econômico atual bastante deteriorado. No entanto, os resultados de jun/16 não deixam de representar algum alívio quando se leva em consideração o patamar atingido pelo indicador no período recente.

***Perspectiva de saldar
dívidas atrasadas melhora
em jun/16***

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.